

PRODUÇÕES TEXTUAIS DOS INDIVÍDUOS SURDOS E O USO DA REITERAÇÃO PELA SUBSTITUIÇÃO GRAMATICAL-PRONOMINAL

Sabrina Pimentel da Silva¹
Luís Gustavo Souza da Paz²
José Roniero Diodato³

INTRODUÇÃO

Tendo em vista as peculiaridades da escrita da língua portuguesa pelas pessoas surdas, surgiu o interesse de realizar uma análise de como se dá o processo de reiteração a partir da substituição pronominal. A partir desta perspectiva discutiremos sobre o seguinte problema: como as pessoas surdas utilizam os pronomes em seus textos escritos? Se utilizam, quais os pronomes predominam em suas produções textuais? Sendo assim, nosso objetivo é analisar como os indivíduos surdos utilizam os pronomes pessoais do caso reto e oblíquo e os pronomes possessivos e demonstrativos.

Nossa metodologia está baseada na análise de conteúdo de Bardin (1987), em que analisaremos as produções textuais de 4 (quatro) estudantes surdos do curso de Letras Libras da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Pretendemos discutir sobre o uso de pronomes na língua portuguesa, no sentido de retomar algo que havia sido dito anteriormente.

Em nossas análises, verificaremos como os surdos utilizam o recurso de coesão para manter a unidade textual. Sabendo que a Língua Brasileira de Sinais é a primeira língua (L1) das pessoas surdas de modalidade visual-espacial e a Língua Portuguesa sua segunda língua (L2).

Além da discussão legal sobre o reconhecimento da Libras como Língua (BRASIL 2002), abordaremos as questões teóricas em que prova que Libras tem sua própria estrutura gramatical e seu processo pronominal se difere da língua portuguesa (QUADROS, 2004). Para aprofundamento sobre os recursos da coesão, nos deteremos ao processo da reiteração por meio da substituição pronominal (ANTUNES, 2005). Esse recurso tem a função de retomar algo que já foi dito antes, mantendo todas as partes do texto ligadas entre si.

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Letra - Libras da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, sabrinapimentel90@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Letras – Libras da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, luisbachbio@gmail.com.

³ Professor orientador: Esp. Proficiência para Tradutor/Intérprete de Libras e Tradutor/Intérprete de Libras – Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, joseroniero@gmail.com

Como ponto de partida para o debate sobre as peculiaridades linguísticas dos alunos surdos, esperamos que esse estudo fomente a dedicação dos professores da educação de surdo durante o processo de avaliação dos textos escritos por estes indivíduos.

METODOLOGIA

Fruto de uma atividade acadêmica da disciplina de *Língua Portuguesa: Estrutura Gramatical III*, do curso de Letras Libras, do qual somos graduandos, esta pesquisa está relacionada com um dos conteúdos expostos em sala de aula durante o semestre letivo do ano de 2017.2. Inicialmente deveríamos associar o conteúdo estudado com a Língua Brasileira de Sinais – Libras, sendo assim, surgiu o interesse em pesquisar sobre a escrita da pessoa surda. A temática escolhida está diretamente associada a Libras, pois, conforme Quadros (1997), é pertinente que a pessoa surda aprenda a língua portuguesa como segunda língua (L2) após a aquisição da Libras como primeira língua (L1). Portanto, optamos neste trabalho discutir sobre o uso de pronomes na língua portuguesa, no sentido de retomar algo que havia sido dito anteriormente. Para isso, contamos com a colaboração de quatro indivíduos surdos, estudantes da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, do curso Letras - Libras.

Pedimos que os voluntários desenvolvessem um texto escrito, do tipo narrativo, os quais enumeramos como texto 1, 2, 3 e 4. Os textos contêm relatos pessoais que retratam as vivências dos estudantes surdos com os professores que marcaram suas vidas. A etapa que se sucedeu foi a realização da análise de cada texto escrito, tendo como ponto de partida os conteúdos discutidos durante a disciplina e tomando como base, sobretudo, as contribuições de Antunes (2005), por meio do livro *Lutar com Palavras: Coesão e coerência*.

Verificamos se eles utilizaram os pronomes e em seguida classificamos em: pronomes pessoais de caso reto: eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles e elas. Eles funcionam como sujeito ou complemento predicativo. O pronome pessoal oblíquo que funciona como complemento e pode apresentar-se em forma átona que são: me, te, lhe, o, a, se, nos, vos, lhes, os, as e se. Também na forma tônica que vêm sempre precedidas de preposição que são, mim, ti, ele, ela, si, nós, vós, eles, elas e si. Pronomes possessivos são: meu, nosso, teu, vosso, seu e seus. Os pronomes demonstrativos são o que indicam a relação dos seres em relação às três pessoas do discurso. Essa relação pode ocorrer em termos de espaço, tempo ou no discurso. Suas formas são: este, estes, esta, estas, isto, esse, esses, essa, essas, isso, aquele, aqueles, aquelas, aquilo, o, mesmo, próprio, semelhante e tal.

Para análise dos dados, tendo com suporte teórico Antunes (2005), nos ancoramos na análise de conteúdo proposta por Bardin (1978), pois a organização dos textos estão divididos por categorias pronominais.

DESENVOLVIMENTO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a primeira língua das pessoas surdas, regulamentada pela Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002). A Libras é uma língua de modalidade visual-espacial e de acordo com Quadros (2004, p.127), “[...] organizada espacialmente de forma tão complexa quanto às línguas orais-auditivas.” Diferente da modalidade oral-auditiva, utilizada pelas línguas orais. Essa oposição faz com que a Libras tenha sua própria estrutura gramatical, assim, o seu processo pronominal difere da língua portuguesa. Segundo Bellugi, VanHoeck, Lillo-Martin e O’Grey (1988):

as nominalizações, o sistema pronominal e a concordância verbal na ASL são, essencialmente, especializadas. Bellugi e Klima (1982) realizaram um estudo para identificar os termos dêiticos na ASL e constataram que tais termos formam a base da referência pronominal, da concordância verbal e das relações gramaticais e verificaram, também, que esses termos são ‘apontados’ literalmente. Essas conclusões aplicam-se da mesma forma à LIBRAS. [...] os nominais introduzidos no discurso da ASL podem ser associados a pontos específicos (local) no espaço da sinalização. Esses pontos no espaço passam a fazer referência aos nominais (NPs) que os introduziram. (BELLUGI et al. 1988 apud QUADROS, 1997, p. 50-51).

Essas referências nominais são as ferramentas utilizadas para os textos dos indivíduos surdos. Diante dessa perspectiva, analisaremos a sistematização dos aspectos observáveis na produção dos textos dos indivíduos surdos.

A coesão textual refere-se à presença de ligação entre os elementos do texto. Segundo Antunes (2005, p. 48), “[...] a função da coesão é exatamente a de promover a continuidade do texto, a sequência interligada de suas partes, para que não se perca o fio de unidade que garante a sua interpretabilidade.” Ainda de acordo com Koch (2016, p.18), “[...] coesão textual diz respeito a todos os processos de sequencializada que asseguram (ou tornam

recuperável) uma ligação linguística significativa entre os elementos que ocorrem na superfície.” Vimos que a coesão faz com que todas as partes do texto fiquem ligadas entre si. A coesão textual possui três tipos de relações semânticas para manter a continuidade do texto, de acordo com Antunes:

[...] a coesão resulta de uma rede de relações que se criam no texto. Por isso, chamei-as de *relações textuais*. Tais relações, ou seja, as ligações, os elos criados, no entanto, são de natureza semântica, isto é, têm a ver com os sentidos do texto. Diferem quanto ao tipo de nexos que promovem e são de três tipos: por *reiteração*, por *associação* e por *conexão*. (ANTUNES, 2005, p. 52).

Considerando as relações que se estabelecem no texto dos indivíduos surdos, apresentaremos à reiteração que vai fazendo constantes retomadas aos elementos anteriormente citados, não se fazendo necessária a repetição propriamente dita de uma mesma partícula e possibilitando a coesão ao longo do texto. Conforme Antunes (2005):

A *reiteração* é a relação pela qual os elementos do texto vão de algum modo sendo *retomados*, criando-se um movimento constante de *volta aos segmentos prévios* - o que assegura ao texto a necessária *continuidade* de seu fluxo, de seu percurso -, como se o fio o perpassasse do início ao fim. (ANTUNES, 2005, p. 52).

Verificaremos, portanto, como os sujeitos surdos utilizam as ligações por substituição pronominal a partir das produções, dos seus textos, por substituição pronominal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observamos, nas produções textuais dos indivíduos surdos, o uso limitado dos pronomes no processo da reiteração. Nos pronomes de caso reto foram encontrados: *eu*, *ele* e *ela* no texto 1. No texto 2 foi encontrado o pronome *ela*. No texto 3 foi encontrado o pronome *eu*. Já no texto 4 não foram encontrados pronomes pessoais de caso reto.

Dos pronomes oblíquo átono foi encontrado apenas no texto 1 que utilizou o pronome *me*. Entre os pronomes oblíquos tônicos, foi encontrando *comigo*, no texto 1. Já no texto 3 foi encontrado o pronome *mim*. Nos textos 2 e 4 não foram encontrados pronomes oblíquos.

Quanto aos pronomes possessivos, no texto 1 foram encontrados *meu* e *minha*; e no texto 3, os pronomes *mim* e *meus*. Nos textos 2 e 4 tampouco houve pronomes possessivos. E, para finalizar, relativamente aos pronomes demonstrativos, foram encontrados *isso* e *disso*, no texto 3, e *aquela*, no texto 4. A propósito dos textos 1 e 2, não foram encontrados pronomes demonstrativos.

Como podemos observar, esses foram os pronomes encontrados nos quatro textos analisados. Os indivíduos surdos utilizaram poucos pronomes em seus textos escritos, e, quando utilizaram as categorias de pronomes predominantes foram, os pronomes pessoais de caso reto e os pronomes possessivos. Notamos que o texto 1 teve uma predominância na utilização dos pronomes. Enquanto nos textos 2 e 4 os autores utilizaram apenas um pronome. Os resultados mostram que os indivíduos surdos utilizam os pronomes em suas produções textuais, como já mencionamos anteriormente, seu uso é bem limitado.

Em algumas ocasiões os pronomes são inseridos em desacordo com a gramática normativa, como ocorreu no texto 3 que diz: “*Quando eu tinha 13 anos a professora escrevendo do quadro mais falava de costas e como vou escutar é isso grande problema, chamei com meus pais sobre disso.*” Isso se deve ao fato de que os pronomes demonstrativos de localização de segmentos textuais não são utilizados na Língua Brasileira de Sinais.

No texto 4, o autor utilizou o pronome demonstrativo *aquela*, também em desacordo com regra da Língua Portuguesa: “*aquela problema*”. Isso foi motivado pelo fato do substantivo “problema” ter a terminação com o artigo *a*, fazendo supor que seja um substantivo do gênero feminino.

No texto 2, o autor utilizou apenas um pronome pessoal do caso reto: “*Professora faltar o conhecimentos dos surdos que precisar igualdade as alunas na aula, mas ela focando de ouvintes e faltar a surda.*” O pronome *ela* foi utilizado de acordo com a gramática normativa fazendo retomada a palavra professora, assim, mantendo a coesão em seu texto.

Nos textos 1 e 3 ocorreu uma variedade maior de pronomes utilizados. Sendo o texto 1 o que contém o maior número de recorrências de pronomes. Talvez pelo fato do autor ser oralizado, ele, assim, tem mais acesso à Língua Portuguesa.

Observemos, agora as substituições pronominais no texto 1:

A maior parte dos alunos ouvintes mas tem uma amiga também surda junto comigo mesma sala.”; “Depois quando o professor já correção prova, entregou minha nota. Ele colocou foi zero, é muito estranho.”; “Cheguei para casa, mostrou minha mãe. Ela já entende minha língua é Libras e também meu português. Ela leu tudo minha resposta prova (SUJEITO 1)⁴.

Percebemos que as formas pronominais, por eles utilizadas na Língua, são as mesmas existentes na Língua Brasileira de Sinais. Porém, observou-se que foi mantida a coesão textual pelo recurso da Reiteração por Substituição Pronominal com algumas limitações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os textos analisados apresentaram coesão textual, apesar de comprometida pela falta de domínio da Língua Portuguesa e pela influência da Libras. As produções textuais dos indivíduos surdos mostraram um uso limitado das formas pronominais existentes da língua portuguesa.

Os resultados dos textos analisados revelam que o uso de pronomes na língua portuguesa está atrelado ao uso dos que se utilizam na Língua Brasileira de Sinais, ou seja, os pronomes que têm os usos mais recorrentes são os que possuem sinais inerentes da Libras. Os demais pronomes são utilizados por inserções inadequadas, que ocorrem de forma espontânea na tentativa de usá-los corretamente.

Diante da peculiaridade linguística dos alunos surdos, com base em nos resultados de nossas análises, a partir dos escritos dos alunos surdos, esperamos que esse estudo fomente a dedicação dos professores da educação de surdo durante o processo de avaliação dos textos escritos por estes indivíduos. Acreditamos ser imprescindível que os professores estejam atentos a essas especificidades, e durante o processo de avaliação dos textos escritos por indivíduos surdos, tenham um olhar diferenciado.

Palavras-chave: Reiteração; Pronomes; Coesão; Surdos; Produções textuais.

⁴ Grifos nossos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Lutar com Palavras: Coesão e Coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa-Portugal: Edições 70, 1987.

BECHARA, Evanildo. **Gramática Fácil** – 1. Ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em 18 jun. 2019.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A Coesão Textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

_____. Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.